

A ACÇÃO DA PRESERVAÇÃO DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS NA RÚSSIA APÓS A QUEDA DA UNIÃO SOVIÉTICA

Maria José Gomes Feitosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Faculdade de Arquitectura e Urbanismo

Av. Brigadeiro Trompowski, s/n.º, Prédio da Reitoria, 2º andar
Cidade Universitária. Rio de Janeiro/RJ - CEP 21941-590 – BRASIL

Tel.: +55 21 25981660; Fax: +55 21 25981634; E-mail: mj.feitosa@uol.com.br

Tema 2: Conservação e património

Palavras chave: Preservação, Monumentos, Rússia, Revitalização

Resumo

A liberdade de opinião foi adquirida novamente na Rússia após a queda do regime soviético. Consequências de diversas ordens como política, económica, social, cultural ocorreram. Quanto a esta última, uma nova maneira de pensar tomou conta de seus governantes. Moscovo não era mais uma cidade somente administrativa, porém a cultura milenar bizantina estava presente através da arquitetura religiosa. O país tinha que reconstruir uma nova imagem mundial. A partir dessa tomada de consciência, foi iniciado o resgate de sua identidade cultural, através de seu património arquitetónico.

A história foi reconsiderada primeiramente através, dos locais nos quais tinham sido construídos. O resgate partiu da permanência dos espaços. Aqueles que foram destruídos foram, como anteriormente, reconstruídos. Os materiais empregados, de preferência foram os mesmos, quando não eram possíveis houve o uso de novos como a estrutura metálica.

Nas antigas fazendas coletivas, estão sendo conservados seus estabelecimentos, como marcas da história de um período soviético.

A Rússia atual está se abrindo para as questões mundiais. No momento o seu Instituto de Arquitetos discute entre muitas problemáticas o papel de seu Património Arquitetónico frente ao país e ao turismo que se inicia, discutindo a permanência ou não de seu uso inicial dentro a inovadora visão económica globalizada.

1. Introdução

A Rússia dos tzares até o início do século XX explicitava grandeza, riqueza nas construções palacianas e religiosas. Verdadeiras obras de arte foram os monumentos arquitetónicos erguidos, fazendo um grande contraste com as casinhas simples que o povo as habitava. Este panorama mudou após a Revolução de outubro de 1917. Os bolchevistas tomaram o poder e seus dirigentes direcionaram o governo segundo seus interesses para a estruturação e permanência de um regime, que lhes assegurasse seus objetivos e metas.

2. Antecedentes

A principal cidade do Império foi São Petersburgo, fundada pela vontade de Pedro I em 1703, na Ilha de Zayachiy às margens do Rio Neva. Ela se converteu em uma importante cidade europeia e para lá foram convidados arquitetos franceses, italianos, alemães, entre os quais: Leblond, Michetti, Rastrelli, Matarnovi e Schlüter. Um dos grandes destaques na corte de Isabel Petrovna foi o arquiteto Rastrelli que esculpiu a fisionomia barroca de São Petersburgo. Já no reinado de Catarina II, a

Grande, ficou marcado pelo estilo classista e em meados do século XIX foi erguida por Montferrand o monumento de maior destaque na cidade, a catedral de Santo Issac.

3. Períodos Soviéticos

Durante o século XX a religião foi desmontada pelos soviéticos. O povo não poderia se apoiar em nenhuma, pois os governantes temiam que seus objetivos poderiam ser desvirtualizados. Segundo a “Gazeta dos Professores” da URSS em 1949 declarava: “que o professor soviético encarregado pelo partido da educação da juventude, não pode, nem deve ser neutro com relação à religião...É obrigado não só a ser descrente como também a ser propagandista ativo do ateísmo entre os outros, a ser um portador das idéias do ateísmo proletário militante”. Decretos após a Revolução, confiscaram todas as propriedades da igreja, exceto os templos que foram usados pelo partido para reuniões políticas, concertos e conferências. Outros converteram-se em celeiros, escolas ou teatros. Os ataques a Igreja cresceram entre 1929 até o início da 2ª. Guerra Mundial, tendo sido os religiosos mandados para os campos de trabalho escravo.

Em 1937 havia sido fechadas 1.100 igrejas ortodoxas, 240 católicas, 61 protestantes e 110 maometanas. Após a 2ª. Guerra Mundial o governo decidiu usar a Igreja Ortodoxa em favor oficial.

Este panorama montado pelo governo russo soviético foi desmontado após a queda da URSS em 1989. Houve o reconhecimento que a linha dura de Stalin quanto a religião e todas as artes, como a linguagem escrita e falada, a teatral, a cinematográfica entre muitas, estavam controladas e se estagnando. O Presidente Puchkin começou a fazer uma avaliação da cultura russa, dos prédios, dos grandes monumentos arquitetônicos que se deterioraram ou foram destruídos para uso do partido comunista. Por exemplo: Stalin quis construir um enorme Palácio dos Soviotes, local de decisões tomadas no pequeno círculo de poder controlado por ele próprio. Seria um edifício de 400 metros de altura, às margens do rio Moscou, onde desde 1883 havia uma catedral ortodoxa. O local era privilegiado, próximo ao Kremlin e vizinho ao Museu Puchkin. Em 1934 foi derrubada a catedral e iniciaram os trabalhos para a construção deste Palácio. Os estudos de prospecção demonstraram que o tipo de solo era problemático para a carga que essa construção depositaria. Houve então a desistência desse local e na era de Khrushchov construíram uma enorme piscina redonda com capacidade para lazer de 20.000 usuários. Após alguns anos o Museu Puchkin deu a alerta, aumentava a umidade e começava a atingir suas pinturas, pois a massa de água quente da piscina a céu aberto provocava uma nevoa e o atingia. A piscina foi desativada e os ortodoxos começam a angariar fundos novamente para a reconstrução da Catedral de Cristo Salvador. O governo, a permitir e hoje ela já foi reerguida.

A democratização marcada nos anos 90 do século XX provocou uma série de mudanças originadas da abertura política do Gorbachev e de toda uma revisão ideológica. Moscovo passou então a rever o seu uso do solo, introduzindo equipamentos urbanos, culturais e de lazer que agradam ao turismo estrangeiro. A arquitetura monumental de destaque desta cidade foi explicitada na época stalinista. Grandes edifícios torres, para uso governamental foram erguidos, da mesma forma que espaços públicos com finalidade cívica.

A revitalização de monumentos arquitetônicos e a reurbanização de áreas degradadas do país como um todo, são pleno controle do Instituto de Arquitetos da Rússia que trabalham em conjunto com o governo.

A Moscovo actual começou a se urbanizar no final do século XIX e início do XX, quando as ruas de terra começaram a ser pavimentadas com pedras, iniciou a

iluminação (1860) inicialmente com lampadários de petróleo depois a gás, surgiu o tramway a cavalo (1872), depois sua primeira linha elétrica na Rua Tvérskaia (1872) e finalmente a instalação elétrica nesta mesma rua em 1896.

As casinhas rurais, erguidas com terra diminuíram em Moscou, com a elaboração de um plano urbano em 1925. A cidade passou a ser circundada por três círculos de cidades-satélites: o primeiro englobaria a vizinhança da capital; a segundo a partir de cidadezinhas situadas à uma distância de 40 à 80km e o terceiro entre 90 à 120km. As aglomerações foram interligadas por uma rede férrea que chegava ao centro.

A melhoria da urbanização fez com que as construções na cidade fossem sendo empregados novos materiais como, o tijolo e a pedra, em menor escala.

A arquitetura com terra ficou marcada a partir do 2º. Anel viário de Moscou, onde a zona rural com a agricultura já se iniciava.

No restante da então URSS as casinhas de terra estavam presentes em todas as fazendas coletivas governamentais.

Estas propriedades estatais fizeram parte dos planos dos soviéticos para aumentar o crescimento agrícola do país. Com a abdicação do tsar, os camponeses voltaram-se contra os grandes proprietários e estas terras inicialmente foram transformadas em pequenos lotes individuais. Posteriormente com uma guerra civil, houve o confisco.

Havia também o emprego de casinhas simples de palha e madeira. Estas últimas perduram até hoje onde seu emprego explicita domínio total sobre este material, haja visto as “datchas” casas de veraneio ao redor da cidade de Moscou.

4. Conclusões

A Rússia passou pelo fausto dos tzares, pela volta ao povo de uma condição de vida mínima mas digna, da monumentalidade exacerbada da época do Stalin, da reflexão sobre a desvirtualização das idéias de Lenine, da queda do poderio da URSS e passa para uma abertura política democrata.

Consequentemente já estão presentes na Rússia: democracia de um lado, a entrada do capital do outro, porém com a retenção para alguns poucos, a corrida pelo poder, a necessidade da vinda de estrangeiros para movimentar a economia do país, etc. a resposta popular virá lentamente, após uma longa conscientização, vivência do dia a dia e reflexão do que foi, é e o que estará por vir.

Bibliografia

- ABREU, Marcelo. Em busca da Utopia Kitch. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- ESTUDOS AVANÇADOS – USP. “Dossiê Rússia: Política e Poesia”. *Editora da Universidade de São Paulo*, volume 12, número 32 – janeiro/abril 1998, São Paulo.
- GORBACHEV. “Os grandes líderes”. São Paulo, *Nova Cultura*, 1987.
- GORBACHEV, Mikhail. “Perestroika”. São Paulo, *Editora Best Seller*, 1987.
- HISTOIRE DE L’URSS. Moscou. *Editions du Progres*, 1977.
- HISTÓRIA ILUSTRADA DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO. Moscovo, Lisboa, *Edições Progresso*, 1987.
- KETCHUM, Richard. (org). “Que é comunismo?” São Paulo, *Geração Editorial*, 1987.
- MORAES NETO, Geneton. “Dossiê Moscou”. São Paulo, *Geração Editorial*, 2004.

Currículo

Maria José G. Feitosa, arquitecta pesquisadora, Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Doutorado pela Universidade de São Paulo e Pós-Doutorado pela Universidade Nova de Lisboa (em término). Participa do Grupo de Pesquisa da ABC Terra.



**Fig. 1 Igreja de São João Batista – Município de Porto Seguro / Bahia
Séc. XVIII (Fotografia da autora – 1985)**



**Fig. 2 Praça São João Paulista – Casario Trancoso – Município de
Porto Seguro / Bahia (Fotografia da autora – 1985)**



Fig. 3 Casario Construção de adobe em Vale Verde – Município de Porto Seguro / Bahia (Fotografia da autora – 1985)



Fig. 4 Projeto Residência do Arquiteto Paulo Montoro – Município de ItapetERICA da Serra – São Paulo (Foto do arquiteto) 2004